

LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO PEDAGÓGICO DAS TIC¹

Gabrielli Cunha Amaral¹, Martha Kaschny Borges²

¹ Vinculado ao projeto “Educação e cibercultura: o entre lugar das políticas, das práticas educativas, das tecnologias digitais e dos actantes das redes sociotécnicas”

²Acadêmico do Curso de Pedagogia - FAED - Bolsista PROBITI/UDESC

³Orientador, Departamento de Pedagogia - FAED - martha.borges@udesc.br

A pesquisa esse ano dá continuidade às atividades realizadas em 2020, dentre elas uma revisão sistemática da literatura envolvendo a temática de letramento digital na EJA, a fim de mapear as lacunas existentes na área. Em 2021 foi elaborado um artigo a partir dos resultados dessa revisão, com um aprofundamento acerca dos conceitos de letramento e letramento digital e embasamento teórico acerca da história da EJA, do surgimento das TIC e, mais especificamente, do seu uso na Educação.

Nesse sentido, foram utilizados referenciais de Magda Becker Soares para conceituação de alfabetização em detrimento ao letramento e aos efeitos das práticas sociais de leitura e escrita com o uso das novas tecnologias, que implica em letramentos digitais. Na concepção da pesquisadora, a alfabetização envolve a aprendizagem e aquisição do sistema tradicional da escrita e o letramento, as práticas sociais de leitura e escrita. Embora esses fenômenos sejam indissociáveis, interdependentes e simultâneos, eles possuem especificidades distintas, já que envolvem conhecimentos, habilidades, processos cognitivos e linguísticos diferentes, e, portanto, formas de aprendizagem diferentes. A autora ainda pontua que diferentes tecnologias geram diferentes letramentos, em que há variados processos cognitivos, sociais e culturais; espaços de escrita e mecanismos de produção, reprodução e difusão de escrita. Dessa forma, ela busca compreender como as práticas de leitura e escrita digitais, que ocorrem através da cibercultura, se distinguem daquelas que ocorrem na cultura do papel; ou seja, nas práticas de escrita e leitura quirográficas e tipográficas.

Essas novas tecnologias a que se refere são as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), que surgiram no decorrer da década de 70 durante o período da Terceira Revolução Industrial e Revolução Informacional, expandindo-se a partir dos anos 90. Essas tecnologias foram criadas com a finalidade de transmitir e receber informações rapidamente através de novos meios de comunicação, como por exemplo, computadores, celulares, internet, software, programas etc. Tendo isso em vista, é possível reconhecer a importância das TIC, já que são ferramentas relevantes para buscar informações e que fazem o intercâmbio necessário entre elas para a produção de saberes, propiciando a vinculação entre os sujeitos e a ampliação de suas visões acerca do mundo. Além disso, é notório sua presença e interferência nos modos de agir dos indivíduos da sociedade contemporânea; levando isso em conta, as TIC na Educação, e mais especificamente na EJA, possibilita o acesso desses jovens a diversas informações e à construção de novos conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem,

promovendo a inclusão digital e social, já que insere os sujeitos em práticas sociais na cibercultura. A partir desses apontamentos, é possível considerar o letramento digital como um direito de todos e como uma das funções sociais da escola, tornando-se essencial para democratização do conhecimento. Sendo um desafio e uma necessidade social, política, econômica e cultural.

No entanto, apesar do letramento digital ser um direito de todos e, para isso o processo de alfabetização inicial da escrita em contextos de letramento ser necessário, no cenário nacional a taxa de analfabetos e analfabetos funcionais têm índices alarmantes. Uma das pesquisas acerca dos variados níveis de alfabetismo/analfabetismo (analfabeto, rudimentar, elementar, intermediário e proficiente) é o INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional). Em seu último levantamento, de 2018, foi estimado que cerca de 7 a cada 10 brasileiros têm muita dificuldade para fazer uso da leitura e escrita no cotidiano, como por exemplo, para reconhecer informações em um cartaz. Essa edição indica que 29% dos entrevistados são caracterizados como analfabetos funcionais, esses índices afetam principalmente os jovens e adultos. A partir dessas noções, a pesquisa se direcionará a compreender esses fenômenos na EJA da região de Florianópolis.

Palavras-chave: Letramento digital, EJA, TIC.